



Foto: Juan Carlos Toledo

FESTEIA XXIII

**Festival Internacional
de Teatro
de Tema Clásico
2022**

Corpo, palavra e silêncio: o XXIII FESTEIA

No momento em que cumpre a sua 23ª edição, a primeira realmente em pós-pandemia, o FESTEIA insiste em abrir os clássicos, os seus mitos e o seu teatro a uma estética contemporânea: contemporânea porque os espetáculos espelham, pelos seus temas e linguagens, as mais prementes e doídas questões do tempo que é o nosso; um tempo de desagregação e, como o teatro talvez, mais com aparência de mentira do que de verdade; mas contemporânea também na estética das suas propostas e nos diferentes registos artísticos que congrega (teatro, performance e vídeo-arte). Quatro obras artísticas que, na sua linguagem própria, são todas elas o resultado de *reescritas* do mito, na dramaturgia inédita que está na sua base.

Os quatro espetáculos que este ano se apresentam no Festival, marcados pela diversidade conceitual, têm ainda a uni-los a preferência por protagonistas femininas: Níobe, as mulheres de Troia, Medusa e Alceste. Mulheres da Antiguidade que são arquétipos dos tempos modernos, mas arquétipos, se quisermos, da distopia que parece ter-se mudado para o nosso bairro e insistir na sua música irritante. Que fazer, pois, com estas mulheres? Ou talvez melhor, que mulheres são estas? O que nos podem contar e ensinar as suas palavras, os seus silêncios e os seus corpos?

De Espanha nos chega Melania Olcina Yuguero, premiada artista dos campos da dança e da vídeo-arte, para apresentar e discutir com o público a sua **Niobe**. O espetáculo, que explora mais os silêncios da terra e do corpo nas suas contrações e limitações do que a palavra e os seus efeitos, retoma o mito clássico e busca recriá-lo desde a perspetiva da corporalidade. No final, a artista dialogará com o público e com dois convidados: a performer Cristiana Nogueira (do espetáculo **Morte nos Olhos**) e o ator e crítico de Arte Manoel Candeias.

Os Finalistas do Curso de Teatro e Educação deste ano da ESEC não podiam talvez adivinhar, no momento em que estrearam **Cabaret Troia** (a 10 de fevereiro, na Oficina Municipal de Teatro), que este em breve (e tragicamente) se volveria mais atual ainda do que já era à partida. A partir da estrutura das *Troianas* de Eurípides, mas com inteligentes acrescentos de outros textos do trágico ateniense e de outros autores modernos, o

grupo constrói uma inteligente dramaturgia que, em palco, conta de forma enérgica, na ténue linha trágico-cómica que sempre foi a da estética do cabaret, o drama de uma casa noturna que busca sobreviver numa cidade tomada pelo exército invasor. Um espetáculo que é agora reposto no âmbito do Festival, no Teatro Paulo Quintela da FLUC - um espaço habituado (embora desacostumado) ao teatro clássico.

Teatro também é (e é-o em grande medida), espaço. E espaço é, antes de mais, memória, tanto subjetiva como coletiva. Com estas premissas, um coletivo de performers concebeu, propositadamente para a edição deste ano, o espetáculo itinerante **Morte nos Olhos**, que a partir da figura arquetípica de Medusa interroga e intervém sobre espaços do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

A novidade é também apanágio da proposta do Thíasos, grupo anfitrião, que pela mão da veterana Daniela Pereira se atreveu a trabalhar sobre o texto da *Alceste* euripídiana e, numa dramaturgia que mistura textos de José Saramago (na qual colaborou também o signatário destas linhas), nos oferece agora espetáculo **O Que Fazer com Alceste?** O título, que assume de forma gráfica as dificuldades de tratar em palco um mito e uma peça como esta, anuncia também um espetáculo que é, antes de mais, experimentação cénica, entre a tragédia e comédia, acerca da vida e da morte.

O FESTEIA é uma das atividades de transferência e conhecimento aplicado levadas a cabo pelo projeto geral do CECH-UC, unidade apoiada pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia. A nossa proposta, que se vem construindo há 23 edições, é aproximar o teatro de tema clássico e a sociedade, buscando, por um lado, fortalecer os vínculos entre a produção artística universitária e a cidade de Coimbra e, por outro, construir pontes com criadores e pensadores teatrais um pouco por todo o planeta.

Neste sentido, deixamos registado o nosso sincero agradecimento às diversas entidades apoiadoras e parceiras que tornam um festival (de modesta dotação orçamental) possível. Agradecemos também ao público, que dá sentido ao nosso festival. No ano em que retomamos a presencialidade total e sem restrições, mais do que nunca a presença e o gozo estético do público são o combustível que nos alimenta.

Carlos A. Martins de Jesus

FESTEIA XXIII

**Festival Internacional
de Teatro
de Tema Clássico
2022**

Niobe

Melania Olcina Yuguero

Auditório do Mosteiro de Sta. Clara-a-Velha | 12 maio | 21:30

ENTRADA LIVRE



Direção, ideia e guião: **Melania Olcina Yuguero**

Intérprete: **Tania Garrido**

Paisagem sonora original: **Fátima Clué**

Realização: **Juan Carlos Toledo**

Produção: **Film by madness**

Estilismo: **Tania Garrido**

Duração estimada: 25 min.

Painel de conversa: **Melania Olcina Yuguero, Cristiana Nogueira, Manoel Candeias, Carlos Jesus**

Niobe centra-se na interpretação do estado de trânsito e metamorfose no mito homónimo, por meio de meditações guiadas sobre processos geológicos e fisiológicos, os quais estimulam improvisações num corpo que habita um espaço agorafóbico.

Cabaret Troia

Finalistas de Teatro e Educação da ESEC

Teatro Paulo Quintela | 13 maio | 21:30

ENTRADA LIVRE



Texto: **do grupo, a partir d' As Troianas de Eurípides**

Interpretação: **Ana Rita Marques, Matilde Fachada, Beatriz Antunes, Beatriz Palaio, Beatriz Teixeira, Eduardo Garrido, Eva Tiago, Inês Loureiro, Maria João Borges, Miguel Figueiredo, Quélia Frias, Rita Araújo, Rodrigo Almeida, Soraia Silva, Vanessa Almeida**

Direção: **Pedro Lamas**

Música: **Matilde Fachada** Direção Musical: **Cristina Faria** Direção de Movimento: **Cristina Leandro** Equipa Cenário e Adereços: **Eduardo Garrido, Maria João Borges e Miguel Figueiredo** Equipa Figurinos e Guarda-Roupa: **Inês Loureiro, Soraia Silva e Vanessa Almeida** Equipa Dramaturgia: **Ana Rita Marques e Beatriz Palaio** Produção: **Beatriz Antunes, Eva Tiago e Rodrigo Almeida. Curso de Teatro e Educação da ESEC, em colaboração com o Teatrão (2022)** Equipa Comunicação: **Beatriz Teixeira e Rita Araújo** Grafismo: **Paul Hardman (Teatrão)** Fotografia: **Carlos Gomes (Teatrão)** Direção de Produção: **Isabel Craveiro (Teatrão)** Direção Técnica: **Jonathan Azevedo (Teatrão)** Operação Técnica: **Helder Carvalho (ESEC)** Classificação Etária: **M/16** Duração aprox.: **80 min.**

Depois do escândalo gerado por uma denúncia anónima ao fisco, os trabalhadores do Clube Troia vêem agora os seus postos de trabalho em risco. A Administração desapareceu, deixando para trás um buraco imenso nas contas, e uma montanha de credores. Os trabalhadores, por sua conta e sorte, arriscam uma última cartada: remontar alguns dos números mais célebres do primeiro cabaret do clube - espetáculo que contava *As Troianas* de Eurípides - na perspectiva de garantirem apoio dos investidores estrangeiros que se encontram na cidade. Mas quando as suas circunstâncias privadas contaminam as relações laborais, a ameaça de insolvência que paira sobre o clube confunde-se com o desbarato das suas vidas.

Morte nos Olhos

Cristiana Nogueira, Edicleison Freitas, Thales Luz

Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (Coimbra) | 8 junho | 19:00

ENTRADA LIVRE



A partir sobretudo da figura feminina mitológica de Medusa, a questão do feminino e do tempo, com suas diversas interpretações e possibilidades, será abordada neste espetáculo multimédia composto por uma série de performances em diálogo com os espaços do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Cristiana Nogueira: <https://www.cristiananogueira.com>

Cristiane Oliveira: https://drive.google.com/file/d/1j6kZtMWpzsGB_C1waGBCFTif59e0Mcq/view?usp=sharing

Edicleison Freitas: <https://drive.google.com/file/d/1tl7T1OH2zKmDSuSQ58k0Ja7DujG1U06/view?usp=sharing>

Thales Luz: <https://pt.calameo.com/read/00467642285c0162f8452>

O que fazer com Alceste?

Associação Cultural Thíasos

Teatro Académico Gil Vicente | 17 maio | 21:30 [MTU] *

Biblioteca Municipal de Alcobaça | 2 junho | 10:30 + 14:30

Museu Monográfico de Conímbriga | 10 junho | 21:30

Teatro Paulo Quintela | 22 junho | 21:30

Soutêlo (Centro de Convívio) | 2 julho | 21:30

Ruínas de Conímbriga | 14 julho | 21:30

ENTRADA LIVRE

* Bilheteira TAGV ou em bol.pt. + info bilheteira@tagv.uc.pt



Dramaturgia: **Daniela Pereira, Carlos Jesus (a partir de Eurípides e José Saramago)**

Encenação: **Daniela Pereira**

Produção: **Arthur Montenegro, Carlos Jesus**

Apoio ao movimento: **Ana Seíça Carvalho**

Som: **Guilherme Marques**

Luz: **Arthur Montenegro**

Coreografia: **Tom Brasil**

Guarda-roupa e adereços: **Arthur Montenegro, Daniela Pereira**

Dançarina: **Ana Seíça Carvalho**

Voz-off: **Guilherme Marques**

Produção e edição de vídeo: **Guilherme Marques, Eulália Marques**

Com: **Alexandra Tavares, Diogo Duarte, Gabriella Oliveira, Nuno Vasco**

Duração estimada: **70 min.**

Quantas oportunidades tem uma pessoa de viver? Por intervenção divina, a Admeto foi concedida mais uma chance, mas às custas de Alceste, a nobre esposa, que viu a sua vida encurtada sem contestação – quer sua, quer do esposo. Esta é a história que Hércules conta à Morte, em tom de entretenimento e comédia. Hércules, por sua vez, ao tentar restaurar uma ofensa, tenta persuadir e convencer a Morte a trocar a alma de Alceste por uma outra que viria a coletar num dos seus trabalhos.

“O que fazer com Alceste?” é o título do espetáculo, de roupagem contemporânea e estrutura clássica (4 atores) com que o Thíasos quer responder a duas perguntas: o que fazer com uma peça tão atípica como a “Alceste” de Eurípides? E que fazer também com a personagem-título, Alceste, que abdica da vida em favor da do marido – não se entende se por amor ou egoísmo – e assim contorna as leis do Tempo, da Vida e da Morte.

FESTEIA XXIII

Festival Internacional de Teatro de Tema Clássico 2022

reservas pelo email festeia.classico@gmail.com
informar nome e telefone



CECH

CENTRO DE ESTUDOS
CLÁSSICOS E TEATRAIS
da UNIVERSIDADE DE COIMBRA



CONIMBRIGA

